



**INTRODUZIR EXÓTICAS  
- O LAGOSTIM-DE-ÁGUA-DOCE  
(*PROCAMBARUS CLARKII*)**



Fotografia de João Palmela

Quando passeamos à beira de uma ribeira, ou da albufeira de qualquer barragem, já todos fomos confrontados com a presença dos Lagostins de água doce.

Podemos até achar-lhes graça.

Mas vale a pena olharmos um pouco mais atentamente para esta espécie:

O *Procambarus clarkii* também chamado Lagostim Vermelho da Louisiana é um Artrópode (Filo) Crustáceo (Sub-filo) Decápode (Ordem) da família Cambaridae, que chega a viver 2 anos e a atingir 15 cm de comprimento.

Como os restantes crustáceos, quando cresce deixa de caber no seu exosqueleto e tem que se desfazer dele. Nessa altura (ecdise), enquanto o novo não se forma e ganha rigidez ele esconde-se muito e não se deixa ver, pois a sua carapaça é a sua grande protecção. Este seu exosqueleto adquire as cores dos locais onde habita, para melhor se mimetizar.

Como o próprio nome indica ele é originário dos Estados Unidos da América (do Estado de Louisiana) e, por ser bonito, foi introduzido, julga-se que no Sul de Espanha. Efectivamente aqueles que o introduziram, não tomaram em atenção que ele é muito voraz e que tem um regime alimentar muito diversificado. Ele provoca danos nas plantas mas também se alimenta de ovos e alevins dos outros seres vivos (ou mesmo pequenos peixes) que habitam os cursos de água.

Em Portugal, ele tem causado danos muito graves nos arrozais pois alimenta-se das plântulas ainda tenras e não as deixa por isso atingir a frutificação, provocando desequilíbrios muito significativos entre as plantas e os animais.

Quando uma espécie exótica é introduzida, nunca são com ela introduzidas as espécies com as quais estabelece relações alimentares. Por isso, o novo ecossistema pode não ter mecanismos de auto-regulação e a espécie pode então adquirir características de infestante. Do mesmo modo ela pode trazer consigo doenças e pestes para as quais o novo ecossistema possa não ter “imunidades”.

Por tudo isto, a introdução de novas espécies deve ser sempre acutelada, estudando bem o seu papel nos ecossistemas e a forma como ela irá assumir-se como competidora no novo ecossistema.

A introdução do Lagostim de água doce entre nós também pode ter sido devida ao seu potencial económico. A espécie tem bons e rápidos crescimentos e, na Louisiana, ela é utilizada na alimentação humana.



Infelizmente, entre nós, talvez por dispormos de outros “mariscos” de melhor qualidade, ela não tem grande aceitação culinária e ainda não faz parte da nossa gastronomia. Provavelmente se tivéssemos ou adquiríssemos esse hábito, a pressão de procura seria suficiente para controlar os efectivos e evitar que estes se tornassem uma praga.

**Actividade:**

Aqueles que têm ou já tiveram aquários, sabem que, por vezes, os animais em cativeiro atingem dimensões em que o próprio aquário já não tem possibilidade de os suportar. Isso acontece com peixes, crustáceos e até tartarugas. O que fazer então ?

Como exercício, poderemos simular a situação.

Poder-se-ia libertar o animal ao ar livre ? Abandonar-se num canto ? Matar-se ?

Provavelmente seria interessante conhecer que entidades poderiam receber os animais em questão, sem que estes viessem a constituir problemas, ou então aconselhar-nos a encontrar a melhor solução.

Mediante uma pesquisa, pretende-se criar uma bolsa de contactos que poderiam ajudar nestas situações...

Entidade	Contactos